

SBH
P'847/35:69 P41Go Cortezãos

e

A Viagem do ImperadorEnsaio Politico sobre a Situação

Por — L. M.

(Landolpho Medrado)

Bahia

Typ. de Canillo & Lellis
Masson & C.Rua de Santa Barbara n.º 2
1860

Pag. 4

"São incompreensíveis no ho-
 mo mundo as pompas de mo-
 narchia; nada ha' nelle que
 corresponda a um objecto real
 na historia ou nas as-
 pirações d'este povo. A mes-
 ma monarchia é aqui de
 uma natureza inteiramen-
 te diversa de suas irmãs de
 Europa. Aqui ella é a mais
 alta expressão da democracia.
 Seia uma desgraça e ao mes-
 mo tempo uma inspecção dif-
 ficil de crêr-se; se a mo-
 narchia, tendo mais preten-
 ções do que a intelligencia
 de sua função, se obsti-
 nasse a desembrancar-se a
 si propria, e, renegando
 sua origem popular, tornas-
 se as pasturas e mal
 agitados ocos das velhas

monarchias de Europa.

Pg. 6

Uma revolução aclamava
 a Pedro II Imperador; uma
 revolução collocava seu filho,
 que elle confiava a magnani-
 midade do povo, e' eleito de
 Deus, e' Senhor da nação
 — o filho de Pedro I... (+)

(*) Ati' 1842 não se conhecia a
 fórmula: Meu Senhor. Para
 apreciar a devotamente basta
 considerar que é coeva do bei-
 ja-meio.

7

Em virtude de que direito o
 filho de D. João VI se pôde
 proclamar Imperador, — e'
 ponto que ainda não esclare.

22
cêrem os cortesãos.

6. p. ainda nos momentos
os sentimentos americanos, nem 2
omnipotentes revoluções, conhecemos
o direito popular p. f. e. uma
nacionalidade, 1 direito publico e
uma dynastia; que salvou a demo-
cracia e a solidão - por outra
revolução; - e que ainda por u-
ma revolução salvará a demo-
cracia, se a democracia ainda
comer perigo

pg. 8 : referencia ao "Charivari"
e satiriza os cortesãos.

pg. 9 : "A Corte, sempre ins-
pirada pelo pensamento minista, e
de longo tempo asariciado, de po-
litica austriaca, havia conse-
mado sua obra laboriosa de im-
potencia e desmoralização dos
partidos" [Conciliação?]

23
"So' um individuo, so' um po-
der, escapada á sua vinda e fure-
da desmoralização; a nação por-
tanto, desceida do outro seu de-
legado, desceida de ~~uma soberania~~
si mesma, abdicaria sua sobe-
rania nas mãos do unico que
se não maculava, porque elle é
o eleito de Deus..."

(Refere-se á concentração do po-
der, ou suposta concentração em
nome de D. Pedro II)

pg. 10

"Denunciado por suas tentati-
vas, trahido pelos resultados fas-
tidiosos á sua expectativa; a
politica da corte inspirada pelo
genio austriaco e evocada pelos fa-
cões imperiaes, torvo, inquieto, -
é abacado - primeiramente no

circulos politicos de todos os me-
tizes, destituos escapos ao desba-
rato da conciliacao; depois em
algunes jornaes de pequena cir-
culacao; alem - em jornaes
de vulto; e finalmente n'essa
injuria parcastica e cruel de
Charivary que ostentou com
Tamaucha audacia sua in-
punitude e seu esquivismo.

O genio austriaco bem
depressa comprehendeu p' sua
chegada o momento inespera-
do de difficuldades ~~torcidas~~ +
graves, "e todas quantas havia
torcido." O espirito cortez e etc

resq
mo
mee
contemporizou. O D. Pedro re-
solveu no intervalo das carme-
ras visitar algumas provins do
Norte p' mudo oportuno, mor,
malmente em viagens na
indigena com a sua situacão

financeira do Imperio.

D. Lu. não parece partidario
das soluções violentas. A ley.
13 escreve q' ~~assim~~ os momen-
tos de crise no sistema represen-
tativo são resolvidos pelo povo ou
pelo ~~povo~~ poder. "A verdadeira
soluções, porém, não está nos meios
violentos. Quando a epoca de Ale-
xandre cobria o rei godo, Ale-
xandre se declarava inhabil e
impotente. A soluções das difi-
culdades moraes e politicas per-
tence exclusivamente a reflexão
calma, a perspicacia de observa-
ção, e a intencão resoluta e es-
clarecida de bem. A inhabilidade
politica corta-as pelas mor-
lignos do poder, a ausencia de
educação do povo, seu pouco conhe-
cimento dos direitos, corta-as tam-
bem pelas revoluções populares,

há a devida assim o só gor-
do das dificuldades; estas crises,
um momento evitadas violenta-
mente, resurgirão sempre até que
a ciência popular ou a ciência
do governo; — mas a ciência
enfim, e não a espada
da violência ignorante — as ve-
lha resolver racional, paci-
fica e naturalmente.

Dj em um livro p "no-
mo desafios a um deus mo-
mentos". Repre - e endea
a corrupção generalizada, do
governo, das camaras, dos e-
leitores ("corrompem e são cor-
ruptos", gov^o, camaras, eleit-
es)

pag 17

"Mas, quando á cada vez

mento ouve-se a accusação
dos poderes activos da constitui-
ção, e declarar-se tudo corrom-
pido, excepto o poder neutro, e
insinuar-se a necessidade e
excellencia do governo pessoal;
mas será impossível imperfec-
tamente assinalar como, admit-
tindo a excepção, se poderiam
corrigir os abusos sem destruir
as instituições livres. Mas
a hypothese é impossível; por-
que onde o governo parlamen-
tar é uma verdade, onde todos
os poderes funcionam regular-
mente em suas espheras res-
pectivas, — se equilibram, se
supõem sinceramente, — é
impossível o abuso, porque
~~onde o governo parlamentar~~
~~é uma verdade, onde faltam~~
os elementos de corrupção. A
vigilância do parlamento cor-

regeria todos os ~~elementos~~ erros administrativos e politicos, ou elles não deixaria a occasião de existencia.

Aquelles q' appellam p' o gov^o pessoal, como salvagem unica d' este imperio, me farei uma pergunta, um convite, uma advertencia:

Perguntem-se se tem a simplicidade de ainda duvidar q' de facto existe o governo pessoal, levantando sobre as ruinas do gov^o parlamentar q' nos promettera a constituição? e tambem se estão satisfeitos com o fructo q' o país ha recolhido do gov^o pessoal?

Convidarei a q', semov. Tard a origem das ~~coisas~~ cousas, expliquem a corrupção actual e elle deter-

minem as fontes onde decorrem re.

Advento - elle q' houve sempre e por toda parte uma coisa incorruptivel, inviolavel (sic), eterna, a despeito de tudo

pg. 18

genero de reduções, a despeito das fogueiras e dos castigos laboriosos: - máxime: que escapa ás tormentas da violencia, e aos açoites da corrupção, a historia conduz, solitaria, mas triumpante, ás praias da posteridade o deposito precioso e sagrado da verdade.

E a historia dirá um dia a verdade da corrupção e o nome do corruptor.

pag. 33

pessima, em regra, de novos agentes diplomaticos, e a má direcção q' levam os negocios exteriores: ou — ouvia-se com estranheza dizer-se q' umas accusações passavam por cima da cabeça dos ministros e iam ferir o poder inviolavel — e acrescentava-se, á meia voz, q' era um facto lamentavel q' a influencia da corôa se fizesse sentir de mais, e principalmente n'estes negocios q' ou tinham directamente de sua vontade irresponsavel; mas, lamentando o mal, nenhuma resistencia oppunham á tendencia fatal da corôa, q' assim absorvia toda accção, deixando á seus

ministros a tristissima responsabilidade de actos q' elle não pertenciam.

pg. 35

sobre a corte de Luiz Filipe diz L. M. q' "ella é burocrata e burocrata agiota, falla-vos na bolsa e de suas oscillações, aconselha-vos a prudencia mercantil ou a audacia agiota; calcula tudo, e argumenta-vos perpetuamente com cifras".

A pag 40 refere-se a um politico de vienas [Teofilo Ottom] sistematicamente perseguido em suas ambições parlamentares por mediocridades "perseguido em vienas"

mas desde 1848 pelo partido q
tem por si a influencia do
gov^o."

ff. 45

"Alia's essa viagem fora
empreendida com o intuito
de distrahir as tendencias
q' se manifestavam nas pro-
vincias do norte, e calar
seus clamores contra o cen-
tralismo"

ff. 48

"O norte descontente clama-
va, ameaçavam - no com o
sul; hoje moram no sul
desilludido; pretendem amea-
ça-lo com o norte. Mas pay
do o brado unisono do povo
se levantar de todo o pon-

to do Imperio, com q' o be de
ameaçar a corte?..

A attitudo grave, digna
com q' o povo fluminense aca-
ba de receber em sua volta
o Imperador, deve advertir a
corte da impotencia de suas
taticas (sic)."

No preacio, datado
da Bahia, 27 de abril de
1860 explica-se como se
essa pequena edicão sur-
tiu havido uma primeira.
Nos ultimos dias de feverei-
ro levou^o o autor "danta obri-
uha" a uma tipografia pe-
ra ela impressa. Só de-
pois de mez e meio, tão
lenta foi a impressão, q
estava ela terminada
vieram então dizer - lhe
da parte da tipografia q' a

obra (já em mão do licenci-
 do 1º brochar) mas a pu-
 blicação e os exemplares im-
 pressos deviam ser precedidos. E
 / um do directores da empresa
 movem os + e decidiam se de-
 viam ser precedidos os exempla-
 res por parte de uma typographia e
 tinha relações. Tão especial como o
 govº não podia saluá-los obra e
 não renderem cultos ao povo, e s'
 não fosse a plorificação de todo o govº;

Fer então outra impres-
 são suplantando os principais
 da 1ª continuavam sem
 cessar condemnados às chamas.

